Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Notícia **Class.:** 147

Data: 25/01/84 **Pg.:** 03

Sateré confirma morte de índios e exibe dinamite

O capitão Raimundo Ferreira da Silva, o Dico, revelou ontem que a Funai está tentando dividir os Sateré-Mawé "mas não vai conseguir". Exibindo duas bananas de dinamite, encontradas, segundo ele, pelos índios próximo ao rio Marau, Dico voltou a afirmar que vários membros de sua tribo morreram nos últimos meses em conseqüência de intoxicação proveniente do contato e cheiro das dinamites. "Não foi da explosão propriamente dita", frisou Dico.

Os índios utilizaram de diversas formas as bananas de dinamite, conforme explicou o capitão, seja na captura de peixes, com explosões ao longo dos rios Andirá e Marau, seja no extermínio de saúvas. Para acabar com as formigas, os índios partiam a dinamite e utilizavam a nitroglicerina contida no seu interior como veneno. Uma mulher índia, de nome Fostina, tribo sateré, após colocar a nitroglicerina numa casa de saúva, passou as mãos no rosto. Foi o bastante para sentir dor de cabeça e em seguida falecer.

Dico conta que o corpo da mulher ficou azulado - ela já havia perdido um filho semanas antes, acometido do mesmo mal após cheirar uma banana de dinamite.

Funai sabe

O capitão revelou que a Funai fez uma sindicância sobre essas mortes na região dos Sateré-Mawé mas não divulgou, "talvez por medo". Todo mundo tem que saber que a Funai é uma peste no meio da gente, quando não facilita as mortes, facilita as brigas.

Segundo o professor Ademir, do Cimi, há um surto de tuberculose na região, fato constatado pela própria Funai, e que pode dizimar a tribo Sateré-Mawé se certas providências não forem urgentemente tomadas.

Ao tecer críticas a oposição que a Funai vem lhe fazendo entre os índios, Dico disse: uma coisa quero que todo mundo saiba. Eu sou sateré-mawé, nascido e criado em Ponta Alegre do Andirá, escolhido pelo tuchaua geral Donato da Paz para ser o Capitão geral do meu povo. Não recebi nomeação da Funai, sou indicado é pela tribo".

Posição da Funai

O Delegado Kasuto Kawamoto revelou, recentemente, que os índios que trabalhavam para a firma Elf-Aquitaine, da França, na prospecção de petróleo, haviam roubado algumas dinamites do depósito da empresa francesa. Os índios, segundo ainda o delegado da Funai, aprenderam manejar os explosivos e sabiam de sua utilização.

Mas estas declarações de Kasuto são contestadas pelo capitão Dico que afirma: a Elf-Aquitaine abandonou os explosivos em terras indígenas de forma displicente e perigosa.